

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde
Curso de Medicina Veterinária

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(T.C.C)

Reginaldo Manuel dos Santos

Curitiba
2007

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde
Curso de Medicina Veterinária

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(T.C.C)

Curitiba
2007

Reitor

Profº Luiz Guilherme Rangel Santos

Pró-Reitor Administrativo

Sr. Carlos Eduardo Rangel Santos

Pró-Reitora Acadêmica

Profª Carmen Luiza da Silva

Pró-Reitor de Planejamento

Sr. Afonso Celso Rangel dos Santos

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Profª Elizabeth Tereza Brunini Sbardelini

Secretário Geral

Profº João Henrique Ribas de Lima

Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Profº João Henrique Faryniuk

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Profª Neide Mariko Tanaka

Coordenador de Estágio Curricular do Curso de Medicina Veterinária

Profª Elza Maria Galvão Ciffoni

CAMPUS CHAMPAGNAT

Rua. Marcelino Champagnat, 505- Mercês

CEP 80.125-090 – Curitiba – PR

Fone: (41) 3331-7958

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (T.C.C), apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial a obtenção do título de Médico Veterinário, é composto de **Relatório de Atividades de Estágio** no qual são descritas as atividades desenvolvidas durante o período de 05 de março de 2007 a 02 de maio de 2007, no Capril Vale do Jordão, localizado no município de Guarapuava – PR cumprindo o estágio curricular obrigatório e também de uma **Monografia** que versa sobre Inseminação Artificial em Cabras.

*Ao meu pai MANOEL JULIO pela sua alegria e entusiasmo,
meus irmãos ELIS, BETINHA E RICARDO pela paciência,
toda a minha família pelo apoio financeiro e incentivo.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento primeiro a Deus, por mais esta etapa percorrida em minha vida. A Ele seja dada toda honra e toda a glória.

Agradeço ao meu pai e meus irmãos e a toda a minha família pela confiança depositada, pelo apoio moral e financeiro, que me proporcionaram.

Aos meus amigos pela amizade e ajuda, em todas as horas que precisei.

Ao pessoal do Capril Vale do Jordão, em especial ao Médico Veterinário Renato Mocellin Lopes e a Médica Veterinária Érika Zoller Erginzer pela confiança e pelo tempo dedicado a mim.

Aos meus professores, pelos conhecimentos passados e muitas vezes a própria experiência de vida.

E a todos que lutam pelo bem estar animal.

De tudo ficaram três coisas:

A certeza de que estamos sempre começando...

A certeza de que é preciso continuar...

A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar...

Portando, Devemos.

Fazer da interrupção um caminho novo...

Da queda, um passo de dança...

Do medo, uma escada...

Do sonho, uma ponte...

Da procura um encontro.

Fernando Sabino

Reginaldo Manuel dos Santos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Relatório de Estágio Curricular apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Médico Veterinário.

Professor Orientador: Dr João Ari Gualberto Hill

Orientador Profissional: Renato Mocellin Lopes

Curitiba
2007

SUMÁRIO

Resumo	ix
1 INTRODUÇÃO	11
2 HISTÓRIA DA CAPRINOCULTURA	12
TABELA 1.....	13
TABELA 2.....	14
3 OBJETIVO DO ESTÁGIO	15
4 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	16
5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	17
5.1 MANEJO NUTRICIONAL.....	17
5.2 MANEJO SANITÁRIO.....	20
5.3 VACINAÇÃO PREVENTIVA.....	22
5.4 MANEJO REPRODUTIVO.....	22
6 RELATO DE CASO	26
6.1 DISCUSSÃO SOBRE O TRATAMENTO PREVENTIVO.....	26
6.2 RELATO DE CASO.....	26
6.2.1 DISCUSSÃO SOBRE O TRATAMENTO.....	27
7 CONCLUSÃO DO ESTÁGIO	28
8 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades realizadas por Reginaldo Manuel dos Santos, no estágio curricular obrigatório, realizadas no Capril Vale do Jordão, no município de Guarapuava. A caprinocultura tem se desenvolvido intensamente nos últimos anos, com uma população mundial de 609 milhões de cabeças. O Brasil ocupa o 9º lugar no cenário mundial. No Paraná 54,7% da caprinocultura é desenvolvida em propriedades pequenas de 50 ha. Foram executados trabalhos nas áreas de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de caprinos de corte. Na prática laboratorial foram feitos exames coproparasitológicos, para o melhor entendimento da infestação parasitária em caprinos. Conclui-se na caprinocultura, principalmente em propriedades médias e pequenas, que para se obter bons resultados é necessário que se forneça alimentos em quantidade e qualidade para os animais. Um controle adequado da verminose, que deve ser incluído no calendário sanitário profilático. A estacionalidade reprodutiva concentra os nascimentos nos meses de maio e julho, época em que a propriedade deve estar preparada da melhor forma possível.

Palavras chave: Boer, caprinos, manejo, população, sazonalidade.

1 INTRODUÇÃO

A caprinocultura tem se desenvolvido intensamente nos últimos anos, com uma população mundial de 609 milhões de cabeças. O Brasil ocupa o 9º lugar no cenário mundial. No Paraná 54,7% da caprinocultura é desenvolvida em propriedades pequenas de 50 ha.

E região de Guarapuava tem como principal fonte de renda a agropecuária, destacando-se a produção de grãos, principalmente a soja e o milho no verão, mas também as culturas de inverno, como cevada, o trigo, o triticales tem importância. A bovinocultura de corte tem destaque. A caprinocultura vem crescendo na região e propriedades como o Capril Vale do Jordão vem se destacando.

2 HISTÓRIA DA CAPRINOCULTURA

A cabra foi o primeiro animal capaz de produzir alimentos, domesticado pelo homem, há cerca de 10 mil anos. De lá para cá, sempre acompanhou a história da humanidade, conforme atestam os diversos relatos históricos, mitológicos e até mesmo bíblicos, que mencionam os caprinos. Apesar disso, poucas vezes teve seu valor devidamente reconhecido (RIBEIRO, 1997).

A colocação dos caprinos no reino animal apresenta-se na seguinte forma:

Ordem: *Artiodactyla*

Família: *Bovidae*

Gênero: *Capra*

Espécie: *hircus*

A caprinocultura é uma atividade que vem se desenvolvendo muito nos últimos anos. A população mundial de caprinos que é de 609 milhões de cabeças (Production Yearbook, 1994), aumentou em 7,3% entre 1979 e 1987, enquanto a população de bovinos aumentou em apenas 4,9% e a de ovinos em 5,7%. A produção mundial de leite de cabra, porém, aumentou em 10,7%, e a produção de sua carne aumentou em 21,8% no mesmo período, indicando um aumento na produtividade dos animais, uma vez que o aumento na produção de leite e carne foi maior do que o aumento no efetivo (Production Yearbook, 1988). Na Tabela 1 encontra-se o efetivo de rebanho de caprinos no Mundo e os principais países produtores de carne e derivados.

TABELA 1 – EFETIVO DE REBANHO CAPRINO, PRODUÇÃO DE CARNE, LEITE E PELES FRESCAS

PAÍSES	Nº DE CABEÇAS	PELES FRESCAS (T)	CARNE (T)	LEITE (LITROS)
MUNDO	743.374.353	871.802	3.963.493	11.845.744
China	161.374.353	305.155	1.444.083	249.000
Índia	124.000.000	128.880	470.000	2.550.000
Sudão	40.000.000	22.750	118.300	1.295.000
Bangladesh	34.400.000	38.800	130.000	1.312.000
Nigéria	27.000.000	22.400	142.690	-----
Irã	25.757.000	18.695	104.690	374.150
Indonésia	12.400.000	10.187	44.290	200.000
Etiópia	9.622.088	6.062	28.626	17.057
Brasil	9.800.000	5.000	39.750	138.000
Quênia	9.000.000	8.750	27.500	96.000
Mongólia	8.858.000	9.600	30.100	35.000
Mali	8.50.000	4.900	34.300	183.000
Turquia	7.022.000	6.000	46.500	219.795
Níger	6.900.000	4.200	25.200	105.000
Nepal	6.606.858	6.890	38.584	64.000

FONTE: ONU/FAO – ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO, 2002.

Cerca de 94,2% dos caprinos no mundo encontra-se em regiões em desenvolvimento, evidenciando a capacidade do caprino de se adaptar a condições adversas, justificando sua reputação de animal rústico. Porém, os 5,8% dos caprinos localizados em regiões desenvolvidas são responsáveis por 26,3% do leite produzido pela espécie, mostrando que, quando as condições são favoráveis, os caprinos apresentam alta produtividade. No Brasil, o 9º maior rebanho do mundo, 90% dos caprinos estão na região Nordeste, onde a maioria dos animais é criada em condições precárias, sendo exploradas apenas a carne e a pele. Por outro lado, existe no Centro-Sul e no próprio Nordeste uma caprinocultura voltada para a produção de leite, onde busca-se alta produtividade.

A realidade virtual para SILVA (2003) “o Paraná por sua vez a caprinocultura experimentou pelo menos duas fases distintas, uma de vendas de reprodutores, principalmente das raças Saanen, Alpina, voltadas para a produção de leite e derivados. A grande maioria dos produtores, que possuem caprinos em sua

propriedade, os exploram no regime de subsistência. Segundo o Censo Agropecuário de 1996, no Paraná, a caprinocultura é desenvolvida em propriedades de até 10 ha (19%) e 10 a 50 ha (35,7%). Ou seja, 54,7% da caprinocultura é desenvolvida em pequenas propriedades”. Porém uma nova pesquisa municipal do IBGE em 2001 mostrou que o Paraná está entre os 7 maiores rebanhos, como está demonstrado na Tabela 2.

TABELA – 2 BRASIL E ESTADOS COM MAIORES REBANHOS E PARTICIPAÇÃO NO CONTEXTO NACIONAL E RANKING, 2001.

ESTADOS	Nº DE CABEÇAS	COLOCAÇÃO (º)	PARTICIPAÇÃO (%)
BRASIL	9.537.439	-----	100
BAHIA	3.849.986	1	40,4
PIAUÍ	1.455.135	2	15,3
PERNAMBUCO	1.443.597	3	15,1
PARAÍBA	608.155	4	6,4
MARANHÃO	340.880	5	3,6
RIO GRANDE DO SUL	333.314	6	3,5
PARANÁ	80.880	7	0,8
DEMAIS	1.425.492	-----	14,9

FONTE: IBGE – PESQUISA PECUÁRIA MUNICIPAL – 2001.

3 OBJETIVO DO ESTÁGIO

O objetivo deste trabalho é relatar de forma objetiva e clara o manejo nutricional, sanitário e reprodutivo adotado pelo Capril Vale do Jordão, incluindo exames coproparasitológicos para melhor entendimento da infestação parasitária.

4 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO

O capril Vale do Jordão está situado na Av. Vereador Rubem Siqueira Ribas, S/N – KM 06 Vale do Jordão – Guarapuava/ PR, a propriedade está localizada a 4 Km do centro e possui uma área total de 12 Alqueires, possuindo um laticínio de pequeno porte onde se pasteuriza cerca de 30 mil litros de leite por semana. Desenvolve também algumas atividades como a pecuária e a caprinocultura de corte há aproximadamente 17 anos. O plantel caprino possui 300 animais meio sangue Boer e Saanen, que está dividido em dois barracões de 200 metros quadrados.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na caprinocultura é fundamental o manejo correto dos animais, visto que nas espécies caprinas e ovinas são muito susceptíveis a doenças principalmente a verminose. No capril Vale do Jordão os proprietários levam muito a sério sobre este assunto, pois um plantel bem cuidado é também resistente a diversas doenças, por isso o manejo nutricional, sanitário e reprodutivo é excelente e também um pouco diferente daquele descrito na literatura.

Foram observadas algumas doenças como: linfadenite caseosa, haemoncose.

5.1 MANEJO NUTRICIONAL

A alimentação no Capril Vale do Jordão, consiste em silagem de sorgo e pastagem de Tifton e capim estrela (*Cynodon dactylum*), suplementação mineral e ração comercial.

Os grãos de sorgo são semelhantes aos de milho em composição e valor nutritivo. São ricos em ENN constituídos principalmente por amido, são pobres em fibra e ricos em energia. A porcentagem de proteína é bastante variável, com valores de 8 até 18% em algumas variedades. Existe variação nos aminoácidos encontrados nas diversas variedades considerando alguns autores a Lisina, a Metionina, e a Treonina como aminoácidos limitantes (ANDRIGUETTO, 1981).

Os concentrados são alimentos com menos de 18% de fibra bruta, divididos em energéticos, quando têm menos de 20% de PB, ou protéicos, quando apresentam mais de 20% de PB. Como o próprio nome indica, apresentam maior concentração de nutrientes do que os volumosos e animais de exigência elevada, que não conseguem, só com o volumoso, ingerir a quantidade de nutrientes necessários, devem receber concentrados (RIBEIRO, 1997).

A partir da primeira semana do mês de abril do corrente ano, a pastagem fora renovada em algumas áreas, fazendo-se o plantio de pastagem de inverno com ervilhaca e aveia. Nesse período os animais ficaram presos recebendo alimentação no cocho a base de silagem de sorgo e napier. Devido ao desbalanceamento da alimentação três animais desenvolveram um quadro clínico sugestivo de toxemia da prenhez, que fora tratado a princípio com glicose à 5% IV, que depois foi substituído por um composto energético comercial Bioxan^{®1} intraperitoneal. O tratamento foi efetivo em dois animais, e um animal morreu no dia seguinte ao tratamento.

Cabras prenhes devem receber alimentação suplementar 4 semanas antes e após o parto. O aporte nutricional abaixo ou acima do normal pode predispor à toxemia da prenhez (PUGH, 2004).

Segundo (RIBEIRO, 1997) nutrir adequadamente um caprino significa fornecer-lhe todos os nutrientes, em quantidade e proporção adequadas para atender às suas necessidades, através de uma ração sem fatores tóxicos e com o menor custo possível.

Os principais aspectos a considerar são:

- Hábitos alimentares;
- Exigência dos animais;
- Valor nutritivo da ração oferecida;
- Valor nutritivo e produtividade das forrageiras ao longo do ano;
- Peculiaridades do uso de determinados alimentos;
- Viabilidade econômica da ração;

Para (SANTOS, 2004) o alimento principal dos ruminantes (caprinos, ovinos, bovinos e outros), é a forragem, a qual proporciona mais de 90% da energia

¹ Bioxan[®], composição: Dextrose Anidra, Cloreto de Sódio, DL Metionina. caprinos, ovinos e suínos 500 mL intravenosa ou intraperitoneal. Vallée S/A Produtos Veterinários.

consumida. Denomina-se forragem todos os vegetais comestíveis, com exceção de grãos e concentrados. É a base alimentar dos rebanhos em qualquer região do mundo, principalmente nos países com amplos recursos naturais.

Segundo o mesmo autor os dez mandamentos para uma boa alimentação são:

- 1 O importante é manter os animais em boa condição corporal, durante o ano inteiro. Nem tão magros nem tão gordos.
- 2 A boa alimentação só é eficaz se fizer parte de um bom manejo alimentar, incluindo adequada estabulação, exercícios e cuidados sanitários, principalmente quanto à prevenção e tratamentos antivermes.
- 3 Os alimentos precisam ser armazenados adequadamente antes de irem ao cocho, evitando umidade.
- 4 Os alimentos precisam ser ofertados higienicamente de acordo com o comportamento dos animais, de forma que todos possam ter a sua parte.
- 5 Um bom feno é muito importante na dieta.
- 6 Pelo menos 50% da dieta deve consistir de forragem.
- 7 Alimentos verdes, concentrados, minerais, vitaminas e água são importantes, exigindo um correto balanceamento entre eles para garantir o sucesso.
- 8 Qualquer mudança na alimentação precisa ser feita gradualmente, dando tempo de adequação para as bactérias do rúmen.
- 9 É importante estabelecer uma rotina alimentar. Verifique se algum animal não comeu sua quota. Um dia ou dois é normal para o animal ajustar-se a uma nova dieta, mas a recusa a um alimento tradicional é mau sinal.
- 10 Cochos e alimentos devem ser limpos. Nenhum animal irá tocar em alimentos ou água onde há fezes. A água deve ser clara, fresca e sempre disponível.

5.2 MANEJO SANITÁRIO

Para obter um bom resultado produtivo e econômico na criação é de suma importância a condição sanitária do plantel. E se a saúde não estiver bem, haverá queda na produção, comprometimento da reprodução, gastos para atender os animais doentes e, em alguns casos, até a morte (RIBEIRO, 1997).

Os programas de manejo sanitário e de medicina preventiva do rebanho são elaborados para minimizar os riscos dos efeitos de enfermidades previsíveis e para proteger os animais contra outras doenças. O objetivo de um programa sanitário é melhorar a produtividade do rebanho de caprinos mediante a adoção de um manejo adequado que inclui suporte nutricional, controle de parasitas, vacinação e manejo ambiental (PUGH, 2004).

A prática de manejo do Capril Vale do Jordão, era basicamente a limpeza diária dos cochos e bebedouros, também a limpeza do piso que é ripado, fazendo com que os animais, não entrassem em contato direto com as fezes e favorecendo o controle de verminose no rebanho, esse manejo é descrito por RIBEIRO, (1997) que escreve que na utilização de piso ripado, deve-se varrer semanalmente as baias podendo-se fazer uso de uma espátula para raspar as fezes que ficarem aderidas na madeira.

O controle da verminose na propriedade é baseado na avaliação das mucosas oculares e bucais, conhecido como método Famacha e como complemento um exame coproparasitológico pelo método de McMaster.

Na propriedade o que limitava a produção de caprinos, era a verminose, com isso adotou-se um sistema de manejo próprio, onde os animais eram soltos somente no período da tarde e presos logo ao entardecer, com isso conseguiu-se baixar a incidência de verminose no rebanho, visto que o sol auxilia no controle de vermes

como o *Haemonchus contortus* um dos principais parasitas da caprino-ovinocultura da região. O *Haemonchus contortus* é um nematódeo gastrointestinal e que em infestações severas causa anemia e hipoproteïnemia, a anemia é causada pela sua ação hematófaga e a hipoproteïnemia é devido aos distúrbios na digestão e absorção de nutrientes. No período de estágio foi observado um caso de infestação severa de verminose, que logo fora tratado com Ripercol^{®2}.

Segundo ANDRADE, (2002) um dos princípios básicos para o controle das enfermidades parasitárias é compreender que 95% da população do parasito está presente no meio ambiente.

A redução da taxa de lotação e a rotação de pastagens diminuem significativamente a população de parasitos.

Em animais destinados à produção, a retirada completa do antígeno, neste caso os vermes leva a diminuição da imunidade dos animais é indesejável, ou seja, quando são realizadas desverminações supressivas, o desenvolvimento da imunidade é interrompida e esses animais reagirão sempre como se estivessem, sendo expostos à uma infecção primária (ANDRADE, 2002).

Na propriedade aprendeu-se a conviver com algumas doenças, por isso o tratamento supressivo de verminoses é evitado e a linfadenite caseosa que requer um cuidado na transmissão horizontal e no caso da suspeita de Artrite Encefalite Caprina o animal fora abatido devido a doença ser contagiosa, porém para um diagnóstico mais preciso é importante um exame laboratorial.

Portanto desde que não haja prejuízo econômico, consegue-se muito bem levar a caprinocultura adiante, e o mais importante também é minimizar os custos de produção, pois a competição com a carne bovina e as importações impede a

² Laboratório Fort Dodge Saúde Animal; Levamisol.

viabilidade da produção de caprinos tanto para carne quanto para leite. O período de estágio não se tratava de época prevista para vacinações nos caprinos, mas recomendam-se algumas vacinações para se manter uma boa sanidade do rebanho, como demonstra-se no item 5.3 (ANDRADE, 2002).

5.3 VACINAÇÃO PREVENTIVA

1. Ectima contagioso – Enfermidade de caráter zoonótico, causada pelo Parapoxvirus. Os animais devem ser vacinados quando há ocorrência da enfermidade na propriedade.
2. Carbúnculo sintomático, Enterotoxemia e Gangrena Gasosa – em regiões onde há diagnóstico da doença, vacinar todos os animais de 2 a 6 meses de idade, em duas vacinações, com intervalo de 2 semanas.
3. Tétano – A maior ocorrência de tétano em caprinos e ovinos está associada a procedimentos como castração, tosquia, corte de cauda e vacinações. Os animais devem ser vacinados a partir de 2 meses de idade e revacinados com 1 ano.
4. Raiva – Os animais são vacinados somente na ocorrência da enfermidade no rebanho, podendo ser utilizada a vacina atenuada ou inativada. Os animais podem ser vacinados a partir de 2 meses de idade, devendo ser submetidos a uma dose de reforço 30 dias após e, em seguida, anualmente.
5. Linfadenite Caseosa – Causada pelo *Corynebacterium pseudotuberculosis*. O esquema vacinal preconizado é a primovacinação dos animais com 40 a 60 dias de idade, reforço

vacinal 4 a 6 semanas após, seguidos de reforços anuais. Deve-se vacinar fêmeas 3 semanas antes do parto.

5.4 MANEJO REPRODUTIVO

O macho caprino e ovino é um animal precoce, que, aos 4 meses de idade, pode entrar em puberdade e atingir a maturidade sexual entre 6 e 7 meses, podendo ser usado como reprodutor, servindo a um pequeno número de fêmeas. A partir de dois anos de idade é considerado adulto, quando atinge o peso, o desenvolvimento corporal e a produção espermática ideais de acordo com a raça. A vida útil de um reprodutor está em torno de 7 a 8 anos de idade, apresentando a partir daí uma diminuição no seu potencial reprodutivo (SANTOS, 2004).

A seleção de animais para corte, como medida de melhoramento na quantidade e na qualidade de carne, não tem sido ainda uma prática muito difundida, principalmente pelo fato de os caprinos de corte não serem o principal negócio das fazendas. No capril ainda se tem a criação como renda extra já que o foco principal, é a pasteurização e venda de leite tipo C.

A escolha das matrizes e dos reprodutores que serão utilizados é importante para aquisição de animais quanto para a seleção daqueles nascidos na propriedade e que entrarão no programa de acasalamentos ou serão vendidos. É necessária uma definição bastante clara dos objetivos e das condições de infra-estrutura e de recursos do criatório, para que se possam estabelecer metas, traçando o perfil no animal necessário (RIBEIRO, 1997).

O manejo adequado é o que garante o sucesso numa propriedade onde a alta produtividade é o objetivo final. A escolha do método certo para reprodução do rebanho também é de suma importância. Mas seja qual for (monta natural, inseminação artificial ou transferência de embriões), este deve estar associado

diretamente a um exame físico – clínico de qualidade. Estas observações decisivas envolvem principalmente o andrológico (exame do trato genital masculino) e o ginecológico (análise do trato genital feminino). Ambos são de responsabilidade exclusiva do Médico Veterinário e assumem um papel primordial. A garantia de fertilidade do reprodutor irá influenciar na taxa de concepção e natalidade, principalmente por herdar uma posição hierárquica na cadeia de produção, é responsável por 88% do melhoramento genético do rebanho. Numa pecuária extensiva onde prevalece a monta natural, este valor é sensivelmente afetado pela capacidade maior ou menor de gerar filhos. Quanto às fêmeas, a fertilidade no rebanho em geral é resultado final do somatório de diversas práticas de manejo e seleção. Um maior número de fêmeas férteis no rebanho influencia, conseqüentemente, no aumento das taxas de prenhez e de natalidade, com incremento na produção de borregos (FONSECA, 2005; citado por FERREIRA, 2006).

As metas para eficiência reprodutiva em caprinos de corte incluem alta taxa de fertilidade (acima de 90%), ótima média da ninhada (1,5 a 2 crias), alta taxa de sobrevivência à desmama (superior a 90%) e intervalo entre partos inferior a 12 meses. O estabelecimento da época do acasalamento corresponde ao início do ciclo de produção anual. Pode ser definida com base no período de nascimento desejado, para aproveitar a boa pastagem da primavera (PUGH, 2004).

O manejo do capril é a monta a campo, onde machos e fêmeas permanecem juntos, o que limita nesse tipo de manejo é o desgaste o reprodutor já que o mesmo cobre diversas vezes o mesmo animal, outro fator limitante é que não é possível determinar a data de cobertura e parto.

O manejo correto de matrizes é fundamental para o melhoramento do rebanho e aumento da produção, no mínimo 20% das fêmeas reprodutoras devem ser substituídas anualmente (PUGH, 2004).

No estágio pode-se observar que algumas matrizes que não tinham boa habilidade materna, não produziam colostro e leite o suficiente para cria e problemas com partos distócicos, com isso recomenda-se o descarte desses animais.

6 RELATO DE CASO

Identificação do animal: Fêmea caprina, meio sangue Alpina de aproximadamente 5 anos.

Anamnese: recém parida, fezes ressecadas, com escore corporal 2 (animal considerado magro), disfagia, atonia ruminal.

Sinais clínicos: inapetência, ranger de dentes (bruxismo), “atitude de mirar as estrelas”, não produziu leite, apatia.

Diagnóstico: Toxemia da prenhez.

Tratamento: 500 mL de Bioxan[®]

Evolução do quadro: óbito.

6.1 DISCUSSÃO SOBRE O TRATAMENTO PREVENTIVO

O quadro clínico poderia ter sido amenizado, com um manejo adequado da alimentação, visto que a condição corporal era baixa.

6.2 RELATO DE CASO

Identificação do animal: Fêmea caprina, meio sangue Alpina de aproximadamente 3 anos.

Anamnese: fezes ressecadas, com escore corporal 1 (animal considerado extremamente magro), pêlo arrepiado, cara inchada, anêmica.

Sinais clínicos: inapetência, palidez de mucosas, atonia ruminal, decúbito lateral.

Diagnóstico: Haemoncose.

Tratamento: 2 mL de levamisol subcutâneo Ripercol^{®2}.

Evolução do quadro: óbito

6.2.1 DISCUSSÃO SOBRE O TRATAMENTO

O tratamento intitulado foi 2 mL de Ripercol^{®2} subcutâneo, porém a recuperação do animal não foi efetiva, podendo ser o grau de infestação ou a própria resistência ao medicamento, tendo em vista o proprietário pediu que se sacrificasse o animal.

7 CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

O estágio no Capril Vale do Jordão foi muito proveitoso, hoje tem-se noção de que o trabalho com animais de produção requer, aplicações técnicas que vão além da literatura. É primordial um manejo correto e muito importante minimizar os custos de produção, pois a competição com a carne bovina e as importações impedem a viabilidade na produção tanto para carne quanto para leite. Hoje o Brasil importa cerca de 80% da carne consumida, onde nosso maior consumidor é o Estado de São Paulo.

8 CONCLUSÃO

O Brasil apesar de deter um rebanho de 9.800 milhões de cabeças de caprinos dos quais 94,2% estão respectivamente, na Região Nordeste, dos quais é responsável por 26,3% do leite produzido o que mostra a eficiência produtiva da espécie, a venda e a aceitabilidade da carne caprina ainda é uma barreira e ser vencida. Contudo o manejo adequado garante uma eficiência na produção garantindo uma rentabilidade extra para pequenos produtores, demonstrando que a caprinocultura é um mercado muito promissor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, SILVIA FRANCO. Manual de Terapêutica Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2002. p. 439; 441; 620-621.

ANDRIGUETTO, J. M, et al.; As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal, Os Alimentos. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 1981, p. 279 cap1 parte II

FERREIRA, FERNANDA SARI. Manejo e Reprodução de pequenos ruminantes. 2006. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Setor de Ciências Biológicas e de Saúde – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

PUGH. G.D. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca Ltda, 2004, p. 471; 475; 478.

PRODUCTION YERBOOK. Roma: FAO, 1988. v. 42, p. 192-4.

PRODUCTION YERBOOK. Roma: FAO, 1994. v. 48, p. 350.

RIBEIRO, SILVIO DORIA de ALMEIDA. Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997, p. 19-20; 71; 95; 158; 190. cap. 1, 5, 7 e 8.

SANTOS, RINALDO DOS. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Uberaba- Mg: editora Agropecuária Tropical Ltda, 2004, p. 220, 374. cap 8 e 12.

SILVA, ROBERTO DE ANDRADE. Caprinocultura Mundo – Brasil e Paraná. Seab Disponível em: http://www.pr.gov.br/seab/caprinos_AGO_03.pdf. Acesso em: 05 maio. 2007.